

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA AGUALVA

ATA Nº. 4/2011

Aos vinte e sete dias do mês de Dezembro, do ano dois mil e onze, pelas vinte horas, na sala da Assembleia de Freguesia da Agualva, se reuniu esta Assembleia para uma reunião ordinária, com a seguinte ordem de trabalhos:

- Ponto um: 4ª. revisão orçamental da receita e da despesa de 2011;
- Ponto dois: Revisão do PPI;
- Ponto três: Apresentação, discussão e votação do Plano e Orçamento da receita e da despesa para o ano de 2012;
- Ponto quatro: Apresentação, discussão e votação do Plano Plurianual de Atividades e Plano Plurianual de Investimentos;
- Ponto cinco: Reapreciação e votação da proposta da alteração do sentido do trânsito na Canada da Água;
- Ponto seis: Autorização para o estabelecimento de protocolo entre a Junta de de Freguesia e a Câmara Municipal da Praia da Vitória, para a limpeza e manutenção de valetas e bermas dos caminhos municipais;
- Ponto sete: Autorização para o estabelecimento de protocolo entre a Junta de Freguesia e a Câmara Municipal da Praia da Vitória, para limpeza e manutenção de espaços ajardinados e escolas.
- Ponto oito: Aceitação pela Junta de Freguesia da doação de um prédio.

Presentes pelo Partido Socialista: Félix Rocha, Francisco Roberto Castro, Helder Lourenço, Márcia Canha e Susana Almeida.

Pelo Partido Social Democrata: Marco Meneses, Francisco Roberto Lima, João Rocha e Diane Sousa.

O Presidente da Mesa, Félix Rocha, deu início à sessão, passando-se à leitura da acta da última reunião da Assembleia.

Após a leitura da ata, o Presidente da mesa, perguntou se algum membro da Assembleia tinha alguma questão a referir relativamente a esta.

João Rocha pediu para se fazer uma ligeira alteração, no que havia dito, quando sugeria o desvio da água da valeta "também" na entrada da Palhita e não na Canada da Margarida.

Esta correção foi aceite e feita nesta altura.

Posta a votação foi aprovada por unanimidade.

De seguida, e nos termos regimentais, o Presidente da Assembleia de Freguesia, perguntou se alguém do público queria usar da palavra, não havendo o Presidente da Assembleia passou a palavra ao Presidente da Junta, que como habitualmente divulgou à Assembleia de Freguesia as atividades mais relevantes dos últimos 3 meses.

Noé Cota, referiu, que a Junta continua o trabalho de manutenção dos caminhos agrícolas, bem como continua as suas diligências no sentido de continuarem a ser removidas as casas em ruínas situadas no centro da freguesia, disse ainda que esta semana estavam a ser retiradas mais duas casas e que estavam a trabalhar para que outras duas nas mesmas condições, fossem igualmente retiradas, no Cabouco da Igreja.

O presidente da Junta, prosseguiu com a palavra, dizendo que interveio junto do proprietário e das Obras Públicas para o alinhamento de um muro e arranjo da respetiva sobra, para melhorar aquele espaço no Caminho Novo. Disse ainda, que a pedido da Junta, a EDA procedeu à deslocação

do poste da luz situado no Cruzeiro e outro Junto ao posto do leite, tudo isto para diminuir o aspeto degradado que a freguesia da Aqualva estava a apresentar desde à alguns anos.

Continuou, Noé Cota, dizendo que a empreitada de construção do reservatório e distribuição da água da Fonte das Ovelhas já estava adjudicada e prestes a arrancar. Informou ainda que estão a decorrer bem as obras na Ladeira de Nossa Senhora e que estava muito satisfeito com a qualidade dos trabalhos ali feitos, nomeadamente os quatro poços sumidouro.

Falou ainda da sua preocupação relativamente às obras em curso no Cabouco da Igreja, porque receava que as dificuldades financeiras por que atravessa a empresa adjudicatária possam ter reflexos na obra, nomeadamente no prazo de conclusão.

Referiu também as dificuldades que a Junta de Freguesia tem sentido em fazer com que os autocarros cheguem até ao Adro, dado que os autocarros da EVT tem grandes dificuldades em manobrar naquele largo, devido ao estacionamento abusivo de viaturas e que segundo o chefe de tráfego daquela empresa, a continuar com aquelas dificuldades, os autocarros passariam a chegar apenas à Canada Vicente Coelho. Disse que tinha tomado todas as medidas possíveis, nomeadamente com avisos na Igreja e colocação de sinais de estacionamento proibido, bem como a passagem regular da PSP a fim de garantir a chegada dos autocarros aquele local.

Prosseguiu com a palavra falando da Festa de Natal realizada a 16 de Dezembro, sendo esta a terceira vez consecutiva que a Junta de Freguesia a realiza, e que este ano voltou a ser um êxito com o envolvimento de todos os organismos da freguesia e de grande parte da sua população.

Outro assunto em que o Presidente da Junta disse estar muito satisfeito foi a atribuição pela primeira vez do galardão Eco Freguesias-Freguesia Limpa, dado pela Secretaria Regional do Ambiente do Governo Regional dos Açores. Disse estar consciente que ainda há muito a fazer mas que estava muito orgulhoso do trabalho desenvolvido. Que de facto, a ação sistemática da Junta em trabalhos de limpeza e sensibilização e de aviso às pessoas, foi determinante para que em muitos pontos onde era habitual se vazar lixo, tal tenha deixado de acontecer.

Informou ainda que relativamente à questão do descontrolo da iluminação pública, pediu muitas vezes à EDA para fazer o acerto das horas da iluminação, tendo-lhe sido dito que o problema se devia a ter sido instalado um relógio que os técnicos da Ilha Terceira não o sabiam regular.

Neste ponto, Marco Aurélio pediu a palavra para dizer que sobre este assunto também tinha contactado os serviços da EDA e que julgava mesmo ter sido este contato fundamental para a resolução deste problema, já que não desfazendo o papel do Presidente da Junta, achava que os seus insistentes pedidos terão feito com que a situação finalmente ficasse resolvida.

Marco Aurélio recomendou ainda ao Presidente da Junta que estes casos deveriam ser postos por escrito no futuro, tendo o Presidente da Junta respondido que também fez estes pedidos por escrito.

Continuando a palavra, Marco Aurélio disse que no início da Rua do Valverde existiam dois buracos no asfalto que deveriam ser reparados. Noé Cota disse que desconhecia a situação porque ninguém se tinha queixado e respondeu dizendo que se ia inteirar da situação.

De seguida, Francisco Roberto Lima, disse que, tendo consultado o *site* da Junta de Freguesia, reparou que a ata número um de dois mil e nove que lá consta possui dados pessoais que deveriam ser retirados. O Presidente da Junta disse que ia resolver este assunto de imediato

O Presidente da Assembleia de Freguesia informou que a bancada do PSD havia entregue um voto de louvor, dando instruções para que se procedesse à sua leitura e que constava do seguinte:

"Voto de Louvor

A bancada do PSD na Assembleia de Freguesia de Aqualva, propõe um voto de louvor ao Grupo de Jovens de Nossa Senhora do Guadalupe, pelos 20 anos realizados no passado dia 10 de Dezembro.

- Considerando a importância que este grupo tem desempenhado ao longo da sua existência na formação da grande maioria dos jovens desta freguesia;

- Considerando a forma disponível e voluntária de todos os seus elementos ao longo da sua existência;

- Considerando a excelência do seu desempenho ao longo de duas décadas;

- Considerando que merecem todo o nosso reconhecimento, é proposto o presente voto do qual se pede seja dado conhecimento ao grupo acima mencionado."

Posto a votação, foi aprovado por unanimidade.

De seguida, o Presidente da Assembleia deu início à ordem de trabalhos.

Nesta altura, o Presidente da Junta, pediu autorização para que os primeiros quatro pontos da ordem de trabalhos fossem apresentados pelo contabilista da Junta de Freguesia, o que foi concedido, tendo este optado por apresentar os pontos um e dois em simultâneo.

Durante a apresentação do ponto um Francisco Lima, perguntou sobre a verba destinada à reparação para caminhos agrícolas a que é que se referia e que caminhos eram concretamente.

Noé Cota, respondeu que a verba que foi atribuída pela Direção Regional do Desenvolvimento Agrário se destinava à reposição do piso dos caminhos agrícolas que fossem objecto de intervenção para colocação de ramais e que estes caminhos eram a Canada do Sobe e Desce, Canada do Escalvado, Canada da Servidão, Canada do Pico e Canada da Alagoa, sendo que em duas destas canadas, esse trabalho já está feito, que é o caso da Canada do Sobe e Desce e Canada do Escalvado.

De novo no uso da palavra, o contabilista explicou que as receitas para dois mil e doze iam ter um corte de dez por cento relativamente ao ano anterior.

Felix Rocha, perguntou aos presentes, se existia alguma dúvida a esclarecer. Não havendo, passou-se à votação do ponto um. Tendo este ponto sido aprovado por unanimidade.

O Presidente da Assembleia de Freguesia de seguida pôs a votação o ponto dois, que também foi aprovado por unanimidade.

Passando-se ao ponto três, que novamente foi explicado pelo contabilista. Após a apresentação o Presidente da Assembleia voltou a perguntar se existiam dúvidas, não havendo, passou-se à votação em que o ponto três foi aprovado por unanimidade.

De seguida, foi apresentado o ponto quatro, que de novo foi posto a discussão e não havendo ninguém que quisesse intervir, foi posto a votação, tendo sido aprovado por unanimidade.

Passando-se ao ponto cinco, Noé Cota pediu para explicar as razões porque levavam a Junta a reapreciar o sentido do trânsito na Canada da Água, na Rua dos Moinhos. Tendo este referido que apesar de, aquando da discussão na Assembleia de Freguesia para se alterar o trânsito naquela canada, ter esta questão sido consensual e aprovado por unanimidade. Depois na prática verificou-se que essa alteração não resultou bem, dado que poderia pôr em risco a segurança de quem circulasse naquele sentido. Disse ainda Noé Cota, que todos os moradores daquela canada procuraram a Junta de Freguesia, para referir a sua preocupação e inclusivamente sugeriam que se repusesse o trânsito nos dois sentidos. Noé Cota disse que efetivamente por ali apenas circulavam os moradores, que são poucos, não via nenhum inconveniente em atender aquela pretensão.

Francisco Roberto Lima, perguntou se não se podia optar pela alternativa de o trânsito ser em sentido inverso, ou seja, debaixo para cima. Ao que Noé Cota respondeu que entendia não ser solução, já que se alguém quisesse sair, teria de sair da sua mão e atravessar-se na rua.

Francisco Roberto Lima, nesta altura, lamentou que não se tenha corrigido a curva que fica ali próximo. O Presidente da Junta respondeu que por problemas legais não foi possível e que a Câmara, que ali investiu muito dinheiro, teria sido a primeira entidade interessada em fazer esta reparação, mas que em todo o caso atualmente a Rua dos Moinhos estava como nunca esteve.

Posto a votação, foi aprovado por unanimidade.

De seguida, o Presidente da Junta apresentou os pontos seis e sete, explicando que os apresentava de uma só vez por se tratar de dois pontos relacionados. Começou por referir que estes acordos eram objeto de um corte de dez por cento relativamente a dois mil e onze, mas que mesmo assim, em reunião de Junta, esta deliberou continuar com o trabalho nestas condições, pois continuava a acreditar que esse serviço só poderia ser desempenhado com a qualidade com que é feita atualmente, caso fosse a junta a efetua-lo.

Francisco Roberto Lima quis saber quais os valores é que respeitavam cada um destes acordos, Noé Cota referiu que eram nos mesmos moldes do ano passado, com menos dez por cento, sendo que para caminhos eram três mil e poucos euros e limpeza de jardins e escolas os restantes mil cento e poucos euros. Francisco Roberto Lima insistiu saber, com rigor, se possível até ao cêntimo, quais estes valores. Noé Cota muniu-se do acordo celebrado no ano dois mil e onze, fez as contas e explicou quais os valores em questão, que eram, para as escolas, mil cento e vinte cinco euros e para bermas e valetas, três mil trezentos e três euros, sabendo que destes valores deveriam ser subtraídos dez por cento.

Francisco Roberto Lima perguntou qual a posição da Junta de Freguesia da Agualva em relação às outras freguesias, ao que Noé Cota disse não o preocupar os assuntos das outras freguesias, quando se trata de discutir assuntos que respeitem à Agualva, ainda mais que não conhece os caminhos municipais das outras freguesias, nem tinha intenção de os ir medir.

Noé Cota disse também que, tendo assumido o cargo à dois anos, e vigorando estes acordos, ao que julga saber, à décadas, sabendo-se que a Agualva não aumentou nem diminuiu os caminhos municipais, de boa fé, partiu do princípio que estas questões, logo aquando dos primeiros acordos, tivessem sido devidamente colocadas e devidamente esclarecidas pelas Juntas de então.

Agora vê que não foram, o que considera estar mal, mas que este mal já vem muito de trás. Francisco Roberto Lima referiu que os acordos eram feitos anualmente, ao que Noé Cota retorquiu que precisamente por isso e estando ele na Assembleia de Freguesia à doze anos onde estes acordos eram apresentados, discutidos e aprovados, deveria ser ele a pessoa mais bem colocada para

esclarecer estas duvidas.

Francisco Roberto Lima continuou a insistir sobre quais os critérios da atribuição dos valores, constantes no acordo.

Noé Cota disse que desconhecia quais os critérios da Câmara mas que se iria informar desde já.

Francisco Roberto Lima perguntou porque razão o presente acordo não tinha sido entregue juntamente com a convocatória. Noé Cota respondeu que não poderia enviar fotocópias de um documento que não existe, porque do que se tratava agora era da obtenção de autorização por parte da Assembleia de Freguesia para se estabelecer um acordo com a Câmara e que este acordo só seria feito e assinado no decurso do próximo ano de dois mil e doze. Disse ainda Noé Cota, que sempre primou por entregar aos membros da Assembleia de Freguesia, os documentos que em cada sessão fossem necessários, ao contrário do que era a prática antes de assumir o cargo

Francisco Roberto Lima disse que não estava esclarecido e que esperava que em futuras sessões o Presidente da Junta estivesse mais preparado, pois esta situação já era repetida.

Noé Cota disse que estava disponível para mais esclarecimentos mas que relativamente a este assunto não percebia o que Francisco Roberto Lima queria saber ainda mais.

Félix Rocha, Presidente da Assembleia de Freguesia, disse que estava esgotada esta discussão e passou à votação do ponto seis, que foi aprovado com cinco votos a favoráveis do PS e quatro abstenções do PSD.

De seguida, foi votado o ponto sete, que foi aprovado com cinco votos a favor do PS e quatro abstenções do PSD.

Passou-se ao oitavo e último ponto, passando Noé Cota a explicar tratar-se do edifício da escola dos Outeiros que encontrando-se desativada e, sabendo a Junta de Freguesia ser intenção da Câmara Municipal fazer a sua doação à Junta, tornava-se necessário, nos termos legais, a prévia autorização para aceitação por parte da Assembleia de Freguesia.

Posto a votação, foi aprovado por unanimidade.

O Presidente da Assembleia de Freguesia deu por encerrados os trabalhos.

E não havendo mais nada a tratar, se encerrou esta reunião de que se lavrou a presente ata.

O PRESIDENTE

O SECRETÁRIO
